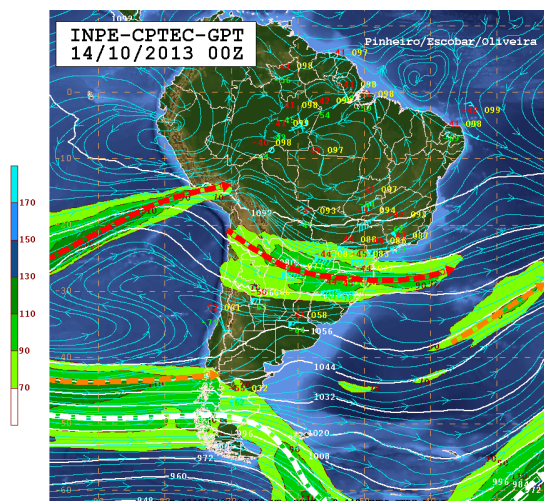


Análise Sinótica

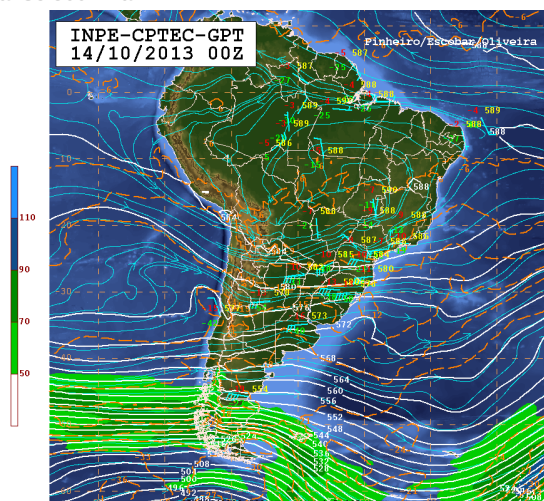
14 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



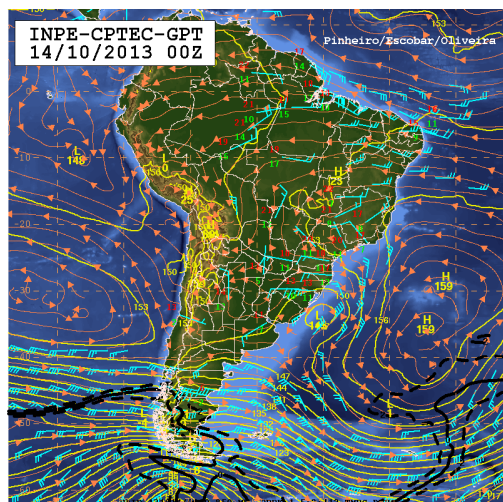
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 14/10, observa-se o domínio de uma circulação anticiclônica sobre a faixa norte do continente, centrada aproximadamente entre o PA, AM e MT. A divergência gerada pela presença desta circulação favorece a convergência em baixos níveis e o desenvolvimento da nebulosidade convectiva (vide imagem de satélite). O Jato Subtropical (JST) atua na borda sul desta circulação anticiclônica, estendendo-se entre o norte do Chile, Paraguai e Sul do Brasil. Um cavado de pequena amplitude atua sobre o leste da Argentina. Os ramos norte e sul do Jato Polar aparecem ao sul do paralelo 40°S, indicando que o ar mais frio encontra-se restrito à latitudes mais elevadas. No Pacífico, observa-se uma configuração tipo bloqueio, com uma crista atuando entre 30°S/40°S e um cavado mais ao norte.

Análise 500 hPa



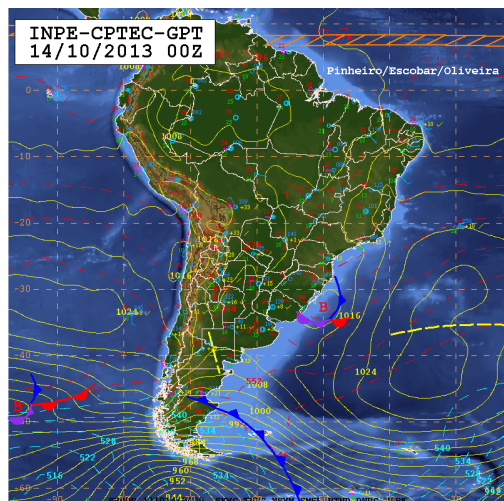
Na análise sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 14/10, nota-se sobre o continente um fluxo bastante perturbado entre 20°S e 40°S, com a presença de cavados de ondas curtas. Uma circulação anticiclônica domina o escoamento sobre parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil, garantindo tempo com poucas nuvens e quente em grande parte desse setor. Nos últimos dias, as temperaturas máximas têm ficado em torno dos 38-40°C em algumas áreas de TO. Como extensão desta circulação, um amplo cavado atua sobre o Atlântico, adjacente à costa leste da Região Nordeste. A região mais baroclínica aparece ao sul do paralelo 40°S, com o fluxo predominantemente de leste atuando entre o Pacífico e a faixa sul do continente sul-americano.

Análise 850 hPa



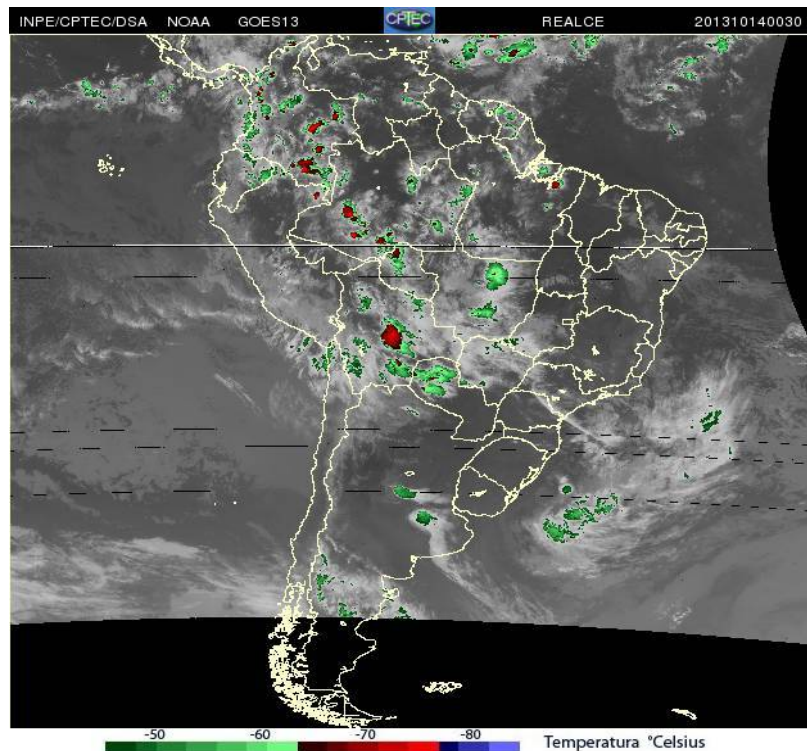
Na análise sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 14/10, nota-se uma ampla circulação anticiclônica atuando entre a faixa leste do Brasil e o Atlântico, com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação impede o deslocamento normal dos sistemas transientes, atuando de forma semelhante a um bloqueio atmosférico. O escoamento do quadrante leste associado à borda norte da ASAS favorece a entrada de umidade do oceano para o litoral leste do Nordeste brasileiro, contribuindo para provocar chuva forte entre SE e AL. Nota-se uma centro de baixa pressão de fraca intensidade imediatamente a leste entre o RS e o Uruguai, associada a presença de uma ciclone subtropical. Este sistema, embora fraco, ajuda a empurrar a ASAS para leste e direcionar a convergência de umidade para a Região Sudeste do Brasil. Nota-se a presença de um ar mais frio sobre o extremo sul do continente, com a isoterma de 0°C (linha preta contínua) sobre a porção sul da Patagônia argentina e chilena.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (14/10), nota-se a presença de um ciclone de 1012 hPa com características subtropicais na costa do RS. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1028 hPa centrado em torno de 35°S/34°W e observa-se um cavado invertido embebido em sua circulação e atuando entre 30°S e 40°S. Uma frente fria é verificada entre a Patagônia Argentina e o Atlântico. No Pacífico observa-se uma onda frontal entre 40°S e 50°S e a Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) com valor de 1024 hPa em torno de 32°S/90°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N/10°N no Pacífico e no Atlântico em torno de 06°N/07°N.

Satélite



14 October 2013 - 00Z

Previsão

Nos próximos dias o tempo sobre boa parte do Brasil será influenciado pelo deslocamento de ondas curtas, que deixarão o tempo muito instável e com instabilidades localmente fortes em parte do Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país. Entre os dias 14-16/10 as chuvas se concentrarão em parte de SC, PR, SP, MS, MT e sul de MG e do RJ. A formação de um ciclone subtropical de fraca intensidade, próximo à costa do RS, deslocará para leste a Alta Subtropical do Atlântico Sul, permitindo o aumento da convergência de umidade também no leste de SP, áreas do RJ e MG, setor que nos últimos dias estava sem chuva. Por outro lado, o tempo ainda ficará com pouca nebulosidade e bastante quente em grande parte de GO, norte de MG, TO e Região Nordeste, devido à presença de uma circulação anticiclônica na camada média. Na borda oeste/sudoeste desta circulação, as instabilidades serão fortes, com eventos severos em algumas localidades, principalmente entre o Paraguai e o MS. No litoral entre SE, AL e norte da BA, o tempo continuará instável nos próximos dois dias, ainda com condição para acumulados de chuva neste setor. Entre SC e o RS haverá instabilidades intercaladas de períodos com melhoria entre os dias 14-18, devido à passagem de cavados de onda curta. Os modelos mostram a entrada de uma onda de amplitude maior entre os dias 18 e 19, que deverá organizar um canal de umidade entre as Regiões Sudeste e Norte do Brasil, podendo configurar a primeira Zona de Convergência de Umidade da temporada 2013/14.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

